

FORTALECENDO A PREVENÇÃO DA DEMÊNCIA NO SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Rafael Antonio Peres Borba¹; Poliana Aparecida de Jesus Peres Borba²; Gabriel Francisco Bernardo Nogueira²; Mônica Barboza da Silva¹; Maria Isabel Moreira Scalli¹; Fernando Miguel Guebara²; Edvaldo Soares³.

- 1- Acadêmico(a) da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), Marília-SP.
- 2- Acadêmico(a) da Universidade de Marília (UNIMAR), Marília-SP.
- 3- Professor Adjunto da Universidade do Estado de São Paulo (UNESP), Marília-SP.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento impõe desafios, especialmente diante da prevalência de doenças crônicas, depressão e declínio cognitivo entre idosos institucionalizados. Este estudo avaliou a prevalência dessas condições e suas associações em residentes de duas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). **OBJETIVO(S):** Avaliar a prevalência de hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus (DM), sintomas depressivos e demência, bem como suas associações em idosos institucionalizados. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico descritivo e analítico, com aplicação das escalas: Geriatric Depression Scale-15, Clinical Dementia Rating e Blessed Dementia Scale em amostra de idosos residentes em duas ILPIs, com avaliação estatística das prevalências, odds ratio (OR), risco relativo (RR) e correlações. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual Paulista (nº 2322/2006). **RESULTADOS:** Amostra composta por 54 idosos, com média de 77 anos. Prevalências: HAS (54,7%), DM (23,4%), depressão (38,8%) e demência (23,4%). A presença de HAS aumentou 2,7 vezes a chance de demência (OR=2,7) e 2,52 vezes a de depressão (OR=2,52; RR=1,31). DM mostrou forte associação com depressão (OR=4,63; RR=4,09), com risco ampliado na presença de HAS (OR=4,87; RR=3,21). Correlações de Spearman revelaram associação significativa entre depressão com demência ($\rho=0,296$; $p=0,035$) e depressão com declínio cognitivo ($\rho=0,367$; $p=0,008$) e forte relação entre declínio cognitivo e demência ($\rho=0,817$; $p<0,001$). **DISCUSSÃO:** Os achados destacam a importância de rastreamento contínuo de comorbidades clínicas e transtornos afetivos em ILPIs, com ênfase em estratégias preventivas e cuidado multidimensional. A presença simultânea de doenças crônicas e sintomas depressivos pode exercer efeito sinérgico sobre o risco de declínio cognitivo e demência. **CONCLUSÕES:** Condições crônicas, especialmente DM, aumentaram o risco de depressão e demência. Estratégias integradas de prevenção e cuidado devem ser priorizadas em políticas públicas

voltadas à população idosa institucionalizada. PALAVRAS-CHAVE: Demência; Depressão; Declínio Cognitivo; Saúde do Idoso Institucionalizado; Doença Crônica.